

# A noiva e o cowboy

(Uma escrita para todas as crianças,  
inclusive as adultas.)

Um quintal com cercas.

Há por toda parte possíveis possibilidades de brincadeiras.

Também há neblina por ali,

mas nem sempre.

Os conhecidos desconhecidos:

MARIA;

JOÃO;

MÃE DE MARIA;

BONECAS.

... JOÃO VEM CORRENDO E GRITANDO PELO QUINTAL, EM CIMA DO SEU CAVALO BRANCO! ELE PASSA POR MARIA, QUE ESTÁ EM UM VESTIDO DE NOIVA TAMBÉM BRANCO E SOLTANDO BOLHAS DE SABÃO.

JOÃO – Go, Cavalinho! Go! Opa! Stop, cavalinho! Stop! Quem é você?

MARIA – Quem é você?

JOÃO - ...

MARIA - ...

JOÃO – Eu sou um herói. E este é o meu cavalinho.

MARIA – Ele é o seu cavalo?

JOÃO – É.

MARIA – Como é o nome dele?

JOÃO – Eu já disse. É cavalinho. O nome dele é cavalinho.

MARIA – Oi, cavalinho!

JOÃO – Assim ele não vai entender. Ele só fala inglês.

MARIA – Inglês?

JOÃO – Sim. Deixa que eu te ensino. Fale assim: \_Hi, cavalinho! Tá bom?

MARIA – Tá. Mas o que quer dizer Hi?

JOÃO – Quer dizer “Oi”.

MARIA – (ACARICIANDO O CAVALINHO) Hi, cavalinho! (O CAVALINHO BALANÇA A CABEÇA E DÁ PULINHOS DE FELICIDADE) Olha, parece que ele me entendeu. E parece que gostou de mim.

JOÃO – É claro que entendeu. Ele veio de outro país, por isso que ele fala inglês.

MARIA – Ah!

JOÃO – E conhecendo o meu cavalinho como eu conheço, eu também acho que ele gostou de você.

MARIA – Eu sou uma noiva!

JOÃO – Oi?

MARIA – Eu estou brincando de noiva. Esse vestido é da minha mãe. Eu estava brincando no quintal que era meu, aí ouvi os galopes do cavalinho e vim ver o que é.

JOÃO – Se você é uma noiva, eu posso ser o noivo. Você quer que eu seja seu noivo?

MARIA – Sim. Vem, me dá a mão pra gente entrar na igreja.

JOÃO – (DANDO GALOPES) Eu sou um noivo cowboy!

MARIA – Você vai precisa descer para o padre mandar a gente se beijar.

JOÃO – Mas quem é o padre?

MARIA – O cavalinho pode ser o padre.

JOÃO – É. Ele pode ser. (SAI DE CIMA DO CAVALINHO E PÕE ELE PARA SER O PADRE)

MARIA – Pega na minha mão. (JOÃO PEGA) Temos que entrar na igreja com passos lentos. Agora a gente tem que ajoelhar. (AJOELHAM) Pronto cavalinho, pode fazer a pergunta pra gente! (O CAVALINHO FICA CALADO) Ele não quer perguntar se a gente aceita se casar!

JOÃO – É que ele só sabe falar inglês. Acho que ele não deve tá entendendo nada. (JOÃO VAI ATÉ O CAVALINHO E O MANIPULA FALANDO POR ELE EM INGLÊS) Will you marry me?

MARIA – O que ele disse?

JOÃO – Perguntou se você quer casar comigo!

MARIA – Sim.

JOÃO – Diga yes

MARIA – Yes!

JOÃO – Agora a pergunta é para mim. (ELE VOLTA AO SEU LUGAR E MARIA VAI MANIPULAR O CAVALINHO)

MARIA – Como é mesmo a pergunta?

JOÃO – Will..

MARIA -Will...

JOÃO – you...

MARIA – you...

JOÃO – marry...

MARIA – marry...

JOÃO - me?

MARIA - me? Will- you -marry -me?

ELA COMEÇA A FAZER A PERGUNTA VÁRIAS VEZES. JOÃO RESPONDE “YES” SEMPRE, ATÉ PERCEBER QUE O PADRE CAVALINHO FICOU BIRUTA. ELE PEGA UM POUCO DE CAPIM E DÁ PARA O CAVALO TENTANDO ACALMÁ- LO.

JOÃO – Isso! Isso! Calminha! Calminha! Agora sim. O senhor padre cavalinho poderia repetir a pergunta novamente, só que agora com calma?

MARIA – (AINDA FAZENDO A VOZ DO CAVALO) Will-you-marry-me?

JOÃO - Yes. Pronto, agora está tudo certo.

MARIA - (DEIXANDO O PADRE CAVALINHO) O noivo tem que beijar a noiva!

JOÃO OLHA PARA MARIA DESCONFIADO. OS DOIS SE BEIJAM COM TODA A INOCÊNCIA QUE INSINUAM TER AS CRIANÇAS.

JOÃO – Depois que a gente casa, a gente continua a ser noivo?

MARIA – Eu não sei! Acho que não. Acho que agora a gente é ...é companheiro e companheira.

JOÃO – Eu sou o companheiro cowbooooy!

MARIA – Falta o arroz pra jogar na nossa cabeça! Depois do casamento os adultos jogam arroz na cabeça dos noivos.

JOÃO – Eu não tenho arroz, mas eu tenho confetes. Serve?

MARIA – Serve.

JOÃO DANÇA JOGANDO OS CONFETES AO VENTO, ENQUANTO MARIA VOLTA A SOPRAR SUAS BOLHAS DE SABÃO. OS DOIS RIEM SE DIVERTINDO POR TODO O QUINTAL. MUITOS SORRISOS SOLTOS NO AR. JOÃO VOLTA AO SEU CAVALINHO E PASSEIA COM MARIA EM SUA GARUPA.

OS OLHOS DE JOÃO NÃO ENXERGAM MAIS MARIA...

JOÃO – Ué! Companheira? Minha companheira, cadê você?

MARIA – (COM UMA BONECA EM MÃOS) Eu não sou mais sua companheira! Ela me disse que você também era noivo dela e que eu não fazia parte desta brincadeira.

JOÃO – Eu não lembro dela nessa brincadeira.

BONECA 1 – Como que não lembra de mim? Eu sou Zita. Você me conheceu quando foi para a Alemanha lutar na guerra. Você me deu flores! Você me deu flores! (ELA DANÇA COM UM BUQUÊ DE FLORES NAS MÃOS)

JOÃO – Eu não dei flores para ninguém!

BONECA 1 – Ah, e não? Pois toma isso! E mais isso! E isso outro! (BATENDO NELE COM O BUQUÊ DE FLORES) Isso é para você aprender, sua gentalha! (ELA SAI E ENTRA OUTRA BONECA)

BONECA 2 – Você não me deu flores!

JOÃO – Viu! Eu não dei flores para ninguém! E quem é você?

BONECA 2 – Meu nome é Sakura. E nos conhecemos no Japão no período da guerra. Você me fez uma música. E ensaiávamos juntos toda as manhãs. Era um rock lindo! (ELA PEGA UMA GUITARRA E COMEÇA A TOCAR UM ROCK BEM METAL. JOÃO PÕE AS MÃOS NOS OUVIDOS)

JOÃO – Não, eu não fiz rock para ninguém!

BONECA 3 – Ah, e não! Pois toma isso! E mais isso! E isso outro! (BATENDO NELE COM A GUITARRA).

MARIA – (APARECENDO SOZINHA) Viu. Você deu flores à Zita, e fez um rock para a Sakura.

BONECA 3 - E ainda tem eu! (ELA SE JOGA NOS BRAÇOS DE JOÃO E JUNTOS DANÇAM UM SAMBA)

MARIA – Outra noiva?

BONECA 3 – Meu nome é Raimunda e ele me conheceu no Brasil mesmo, no período da guerra. (JOÃO JOGA A BONECA PARA MARIA)

MARIA – Não quero mais você. (DESAPARECE)

JOÃO – Eu não fui pra guerra de verdade.

BONECAS – Foi sim. Foi sim. Foi sim...

AS BONECAS SOMEM. APARECEM BONECOS DE GUERRA. ELES JOGAM BOMBINHAS POR TODO O QUINTAL. JOÃO OS BOMBARDEIA, MAS LOGO É ATINGIDO E CAI NO CHÃO COM OS BRAÇOS NO ROSTO. ELE COMEÇA UMA CONTAGEM REGRESSIVA

JOÃO – Dez, nove, oito, sete... um. ...lá vou eu!

JOÃO DESAPARECE. MARIA SURGE MANIPULANDO UMA ENORME BONECA DE PRINCESA. AINDA HÁ MUITA GUERRA LÁ FORA. AS BOMBAS SÃO ENSURDECEDORAS. OS LAMENTOS SÃO MUITOS, SÃO TRISTES.

MARIA – Pai...

JOÃO – (APARECE MANIPULANDO UM GRANDE BONECO DE REI) Filha, onde você está? Onde você está?

MARIA – Estou aqui, Papai.

JOÃO – A guerra acabou! A guerra acabou? Acabou a guerra? A guerra! A guerra! Acabou? Acabou! A guerra acabou? Acabou. Venha cá, me dê um abraço. Venha minha princesa! Venha minha princesinha. Nosso reino está em paz. Agora podemos ser felizes.

A PRINCESA IMITA AS FALAS DO REI, COMO SE ESTIVESSE ZOMBANDO DELE. O REI IMITA A IMITAÇÃO DA PRINCESA QUE O IMITAVA.

PRINCESA – Agora podemos ser felizes.

REI – Nosso reino está em paz!

MARIA – Felizes?

REI – Paz?

MARIA – Felizes.

REI – Paz.

MARIA – Fe -li -zessssssssss...

REI – Pa -zzzzzzzzzzzzzz...

ELES RIEM ESCANDALOSAMENTE, SE ABRAÇAM E DANÇAM COMO SE ESCUTASSEM UMA MÚSICA BEM ALTA, ALEGRE. JOÃO E MARIA DEIXAM OS BONECOS DE LADO.

JOÃO – Eu agora sou o novo rei.

MARIA – Eu posso ser uma princesa?

JOÃO – Mas você não tem uma coroa! Você precisa de uma coroa e de uma roupa de princesa para ser uma princesa.

MARIA – Você também precisa de uma roupa de rei.

ELES VESTEM AS ROUPAS DOS BONECOS. AGORA OS DOIS BRINCAM DE REI E PRINCESA.

JOÃO – Pega. Sua coroa de princesa.

MARIA – Pega. Seu cajado de rei.

RIEM E COMEÇAM A BRINCAR DO PEGA-PEGA, A DANÇAREM. E SE DIVERTEM CAINDO AO CHÃO DE TANTA GRAÇA.

JOÃO – Não quero mais ser rei. E vou chamar o guarda. (ELE PEGA UM GUARDA CHUVA) Esse é o guarda. Ele guarda chuva, guarda sol, guarda cabeças. (GUARDANDO SUA CABEÇA NO GUARDA-CHUVA)

MARIA – Deixa eu guardar minha cabeça também?

JOÃO – Deixo. (ELE ENTREGA O GUARDA CHUVA PARA ELA E OS DOIS BRINCAM DE GUARDAR CABEÇAS) Agora deixa eu guardar sua roupa de princesa. Ela pode sujar e princesas nunca foram vistas com suas roupas sujas. (ELA ENTREGA A ROUPA PARA ELE. ELE PÕE DENTRO DO GUARDA CHUVA.) Acho que vou guardar minha roupa de rei dentro do guarda também. O guarda vai nos proteger e proteger nossas roupas.

MARIA – Já que não sou mais princesa, agora quero ser bailarina. Quero dançar, dançar, dançar bem alto com minha saia de bailarina. (ELA PEGA UMA SAIA DE BAILARINA E SUSPENDE COM UMA ESPÉCIE DE VARA E GIRA A SAIA NO AR. JOÃO DANÇA, EM TORNO DA BAILARINA, JOGANDO LENÇOS COLORIDOS PARA CIMA. SOM DE PASSOS.) É minha mãe!

JOÃO – Ela não pode me ver.

JOÃO SE ESCONDE. MARIA AVISTA APENAS AS PERNAS DA MÃE.

MÃE – Já está na hora de entrar, Maria.

MARIA – Deixa eu sonhar só mais um pouco, mãe.

MÃE – Sonhar? Sonhar?

MARIA – Sim. Minha brincadeira é um sonho.

MÃE – Pois brinque. Brinque.

MARIA – Estou sonhando. Sonhando.

MÃE – Mais não demore. Já é lua. Já é lua. Já é luaaaaaaaaaaaaaaaaaa! (É RETIRADA)

MARIA – Pode voltar! Levaram minha mãe. E EU NÃO SEI PORQUÊ! EU NÃO SEI! NUNCA VOU SABER, NEM ENTENDER.

JOÃO – Também já fui. A noite tem que ter um fim.

MARIA – Volte, João. Volte!

MARIA PEGA UMA CORDA E LASÇA JOÃO, QUE SE ENCONTRAVA ESCONDIDO. ELE RETORNA...

JOÃO – Maria, o faz de conta tem que terminar.

MARIA – Por que você sumiu no mundo sem me avisar?

JOÃO – Eu não sei. Eu não entendo...

MARIA – Agora você não vai fugir mais. Você agora é o meu peão.

ELA BRINCA COM ELE LEVANDO-O DE UM LADO A OUTRO. ELE TENTA SE SOLTAR, SEM SUCESSO. UM DUPLO SORRISO DE AMIZADE. JOÃO PÁRA E RETIRA AS AMARRAS QUE LHE PRENDEM.

JOÃO - Preciso ir.

MARIA – Pra onde?

JOÃO – Para lá deste quintal... Tome.

LHE DANDO UM PEÃO.

MARIA – Você é um cowboy.

JOÃO - E você é uma noiva.

A NEBLINA NÃO CONSEGUIU ENTENDER O QUE JOÃO E MARIA SENTIRAM NAQUELE MOMENTO AO UNIREM SUAS MÃOS. A LUA CHORAVA QUANDO OS DOIS SE ABRAÇARAM.

JOÃO PEGA SEU CAVALINHO.

MARIA – João, você vai voltar nos meus sonhos?

JOÃO – É sonho?

ELE OLHA PARA ELA E SAI GALOPANDO EM SEU CAVALO...

...Go, cavallinho! Go!

MARIA GIRA EM TERNURA O PEÃO NA BRISA E SAI RODOPIANDO COM SEU VESTIDO, QUE ERA BRANCO, QUINTAL AFORA. A LUA CAI E PEQUENOS RAIOS DE SOL VÃO TENTANDO ESQUECER O TEMPO...VÃO TENTANDO RENASCER...

Jean Pessoa  
11062014